

FACULDADE MULTIVIX-SERRA
CURSO PEDAGOGIA

AMARÍLIA DA PENHA FEIJÓ PAULI
PRISCILA MARIA PAULI

**A RELEVÂNCIA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NO CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Serra
2014

AMARÍLIA DA PENHA FEIJÓ PAULI
PRISCILA MARIA PAULI

**A RELEVÂNCIA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NO CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Capixaba da Serra-Multivix, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

Orientador: Profº. Oscar Omar Carrasco Delgado.

Serra
2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca da Faculdade Capixaba da Serra – Multivix. Serra, ES.).

PAULI, Amarília da Penha Feijó.
P327r A relevância da pedagogia de projetos no contexto educacional. / Priscila Maria Pauli. – Serra: Faculdade Capixaba da Serra, 2014.

45fls.

Orientador: Professor Doutor Oscar Omar Carrasco Delgado

Trabalho de conclusão de curso (Curso de Pedagogia) – Faculdade Capixaba da Serra – Multivix 2014.

1. Projetos. 2. Contextualização. 3. Aprendizagem. 4. Metodologia. 5. Escola. 6. Avaliação. 7. Interdisciplinaridade I. Delgado, Oscar Omar Carrasco. II. Faculdade Capixaba da Serra - Multivix. III. Curso de Pedagogia. IV. Título.

CDD: 370

AMARÍLIA DA PENHA FEIJÓ PAULI
PRISCILA MARIA PAULI

**A RELEVÂNCIA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NO CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à faculdade capixaba da serra- Multivix,
como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

Aprovada em _____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº. Oscar Omar Carrasco Delgado
Faculdade da Serra – Multivix
Orientador

Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.
(Paulo Freire)

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso a nossa família (Cezar e Moisés) esposo e filho (também pai e irmão) que nos apoiaram e nos ajudaram incentivando em todos os momentos. Ao prof. Oscar Omar Carrasco Delgado que nos Mostrou uma visão digna da educação e nos ensinou a valorizá-la.

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos sustentado até aqui com grande amor. Aos nossos mestres que nos ensinaram quão rica e grandiosa em sabedoria é essa profissão, e nos mostrou que somos mediadores do saber e assim construiremos continuamente uma sociedade igual e justa. Agradecemos ainda aos nossos familiares por nos compreender e nos apoiarem em todos os momentos que estivemos ausentes.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda a relevância da pedagogia de projetos no contexto escolar, como uma nova prática pedagógica docente e que assim o aluno seja o sujeito participante desta nova didática, através da sua participação e construção de conhecimentos. Ao elaborar um trabalho com projetos, busca-se por uma prática mais dinâmica, prazerosa e contextualizada, proporcionando situações em que os alunos aprendam a fazer pesquisando, errando, superando práticas monótonas, tradicionais, levando-os ao trabalho com conteúdos significativos, reais e interdisciplinares. O trabalho com projetos consiste em transformar o espaço escolar em um local de construção de aprendizagens nas quais todos participem juntos. Contudo precisamos sempre ter a preocupação que o educando realmente aprenda com o que lhe é ensinado. Portanto conclui-se que a pedagogia de projetos nas instituições de ensino quebra paradigmas, e extingue o modelo tradicional e rígido, dinamizando, e atendendo as perspectivas de uma educação contemporânea. O aluno é o sujeito de todo esse processo de ensino-aprendizagem, ele participa e aprende participando ele é determinante na construção de um contínuo saber, ele nunca está sozinho e age em constante interação com os meios de comunicação social. Assim o educador tem o papel de importante de estimular e criar aprendizagens significativas aos alunos para transformação do saber e para a vida cotidiana. O aluno aprende a produzir, levantar dúvidas e são avaliados através de sua participação em novas descobertas e reconstruções de conhecimento. Utilizaremos como metodologia de trabalho a pesquisa bibliográfica e junto a ela uma pesquisa de campo.

Palavras - chave: Projetos, contextualização, escola, aprendizagem, interdisciplinaridade, metodologia, avaliação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO	12
2.2	A ORIGEM DOS PROJETOS NO CONTEXTO ESCOLAR	15
2.3	A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO POR PROJETOS	17
2.4	RECONSIDERANDO A FUNÇÃO DA ESCOLA	20
2.5	A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM INTRODUZIDA NA PEDAGOGIA DE PROJETOS	23
2.6	A ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DOS PROJETOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL	28
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	33
3.1	RELATOS DAS ENTREVISTAS	33
3.2	RELATOS DO “PROJETO COLORIR”	36
3.3	MODELO DO PROJETO “VALORIZAÇÃO DE SABERES POPULARES”	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
5	REFERENCIAS	44

1. INTRODUÇÃO

O atual estudo pretende alcançar o entendimento sobre a pedagogia de projetos, tornando-a essencial no contexto educacional, e que seja imprescindível sua contribuição na aprendizagem e formação de seres com pensamento crítico.

O tema proposto apresentará preliminarmente o histórico da pedagogia de projetos, explanando o advento dos projetos no contexto escolar, os relacionados com as práticas vivenciadas no cotidiano escolar, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais que compreenderam essa proposta de ensino.

Abordar o tema proposto implica em reexaminar a elaboração do currículo por meio dos projetos de trabalho, na prática pedagógica, e na relevância da problemática relacionada às realidades sociais no processo de ensino-aprendizagem.

A implicação da elaboração do currículo por meio de projetos, bem como, a sua relação com muitas áreas de conhecimento, é facilitar o desenvolvimento criativo dos alunos em seus próprios projetos.

O papel do educador, em suas intervenções, é o de estimular, observar e mediar, criando situações de aprendizagem significativa. Uma das tarefas do educador é, não só fazer o aluno pensar, mas acima de tudo, o ensinar a como pensar.

O educador deve sempre repensar sua prática educativa, desestimular o tradicionalismo advindo das escolas tradicionais, quebrando paradigmas, são eles os modelos tradicionais do currículo que permeiam as escolas por várias décadas, permitindo a estruturação da realidade e tornando existente a propagação de várias culturas voltando-se para a realidade social do aluno.

O Trabalho com projetos é um meio de aprendizagem significativo e transformador, seguindo a pedagogia progressista, tornando possível a identificação de necessidades existentes nas escolas por meio de entrevistas e observações de projetos desenvolvidos no cotidiano escolar.

No mundo globalizado em que vivemos trabalhar com projetos requer do educador um ensino atrativo sempre de qualidade e que desperte uma nova maneira de ensinar, levando os alunos a descobrir, raciocinar conectando os conteúdos a um contexto social, político e econômico, pois se entende que o mundo está sempre em constante transformação.

Em um contexto inovador a pedagogia de projetos está conquistando um espaço amplo no âmbito educacional e com uma nova linguagem, novos contextos, propiciando ao aluno o trabalho com a prática, que o ensina a resolver, promover e testar seu aprendizado.

A diversidade de projetos existentes no âmbito do sistema de ensino tem levado muitos educadores à preocupação em saber como propiciar formas de aprender que sejam inovadoras integradas aos diferentes espaços escolares, em como idealizar essas novas formas de ensino dentro do espaço escolar, integrando meios de comunicação e conteúdos curriculares, de forma interdisciplinar em uma perspectiva de aprendizagem realmente inovadora.

Portanto, a pedagogia de projetos atua enfatizando uma aprendizagem realmente inovadora e deixa claro que o trabalho na construção do conhecimento é possível e cabe ao professor criar e realizar intervenções para o avanço do aluno em processo do seu conhecimento contínuo.

Na avaliação o conhecimento e seus significados são oportunizados ao aluno, e que acontecem na coletividade, no trabalho entre professor e aluno e que o conhecimento é também existente na diversidade, levando ao discente um aprendizado voltado para a vida.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. CONTEXTO HISTÓRICO

Nos últimos anos, a funcionalidade do ensino passou por um movimento educacional renovador gerando instabilidade na maneira de se discutir sobre a educação. Esse movimento renovador foi causado por influência dos avanços das ciências humanas, da psicologia, biologia e mudanças causadas pela urbanização acelerada oriunda da industrialização. Em meio a grandes mudanças houve também uma forte relação entre educação e sociedade, tendo em vista que a escola não mais como um espaço conteúdista, mas para a formação e manutenção de ideologias¹.

A partir do modelo baseado na escola nova também chamada de escola progressista que se abriram caminhos para ao ensino por projetos. O movimento da escola nova promoveu uma transformação do ensino tradicionalista, onde confrontou a educação baseada na transmissão de conteúdos descontextualizados, que não houvessem de fato significado para a vida dos alunos. Houve a mediação entre professor e alunos, a fim de participarem no sentido de transformação social.

Esse manifesto ocorrido ao final do século XIX na Europa, e no Brasil, confrontava a educação tradicional. Que consistiam em conteúdos descontextualizados e não mediava a vida cotidiana com a escola. Nessa nova proposta educacional o indivíduo é único, diferenciado, vive e interage com um mundo dinâmico influenciado assim fortemente para o surgimento da pedagogia de projetos.

Em relação ao currículo e sua expressividade, a proposta que inspira os projetos de trabalho é vinculada a perspectiva do conhecimento globalizado, e

¹ ARANHA, M.L. de Arruda. **Educação para democracia. In:_____.** **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil.** São Paulo: Moderna, 2006. P.239-288. Esse texto é o capítulo 10 do livro “História da Educação e da Pedagogia” de Maria Lucia de Arruda Aranha.

multicultural, pois, cada aluno tem sua cultura, nas quais os conteúdos precisam estar relacionados com todas e suas vivências. A sociedade vive em constante movimentação e faz com que se quebrem paradigmas do currículo isolado, descontextualizado, fragmentado, não propiciando assim a construção do saber com base na realidade (SANTOMÉ, 1998).

Um dos grandes precursores da escola nova e também representante da chamada pedagogia ativa, o americano filósofo e pedagogo John Dewey (1859-1952), afirmava em sua concepção que a educação é uma necessidade social e que as pessoas devem ser aperfeiçoadas para que se afirme o prosseguimento social, assim possam dar continuidade a seus pensamentos e concepções. Para John Dewey a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida. Então, para ele, a educação teria uma função democratizadora de igualar as oportunidades. John Dewey foi também um dos criadores da pedagogia de projetos juntamente com seu discípulo o norte-americano Willian Kilpatrick (1871-1965), juntos originaram o “método de projetos” no qual surgiu da necessidade de desenvolver metodologias de trabalho pedagógico que valorizem a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de seus projetos de trabalho.

Outro pensador e pedagogo francês que protagonizou a pedagogia de projetos foi Celestin Freinet, entendendo que o aluno deve compreender o mundo com certo rigor de pensamento, por meio de um trabalho de pesquisa reflexiva. De acordo com Freinet, a aprendizagem através da experiência seria mais eficaz, porque se o aluno fizer um experimento e der certo, ele o repetirá e avançará no procedimento; porém não avançará sozinho, precisará da cooperação do professor.

As propostas pedagógicas do chamado “método de projetos” foram introduzidas no Brasil pelos educadores Anísio Teixeira e Lourenço Filho, ambos preocupados que todas as pessoas deveriam ter oportunidades iguais enfatizando o ensino público. Suas concepções sobre pedagogia de projeto no Brasil foram inspiradas na filosofia de John Dewey. Dewey também

considerava a educação uma constante reconstrução da experiência, e foi esse pragmatismo que impulsionou principalmente a Anísio a atuar como um filósofo da educação, e compreender que o mundo em transformação requer um novo tipo de homem consciente e bem preparado para resolver seus próprios problemas acompanhando a revolução da vida atual: intelectual, pela revolução das ciências; industrial, pela tecnologia; e social, pela democracia. Em relação à pedagogia de projetos, uma educação em mudança permanente e em permanente reconstrução e mediada entre professor e aluno e o meio social.

Compreende-se melhor que a discussão sobre pedagogia de projetos não é nova, o conhecimento já passava por novos rumos através de seus grandes precursores, a fim de propiciar um melhor entendimento do processo de construção dos saberes.

Outros grandes filósofos, pensadores e educadores abriram caminhos para a entrada da pedagogia de projetos no contexto escolar, tais como Pestalozzi e Froebel no século XVIII, os quais também foram precursores da escola nova e apontam para uma educação voltada para os interesses e as necessidades infantis. Ferrière e Krupskaja realizaram trabalhos com projetos integrados no início do século XX. Ainda entre a década de 90, e século XXI na Espanha, Antoni Zabala, Joliberti, na França, Adelia Lerner e Ana Maria Kaufman ambas na Argentina, entendiam que o projeto educativo deve ser abordado por um enfoque globalizador e de forma interdisciplinar.

Na década de 60, Freire destacou-se na educação brasileira, com a introdução do debate político sobre a realidade sociocultural no processo escolar com a “educação libertadora”, onde seu foco central é o combate acirrado à dominação e opressão dos “desprivilegiados” e “marginalizados”. Surjo Santomé e Fernando Hernández na década de 90, propuseram o currículo integrado e os projetos de trabalho oriundos da Espanha com grande repercussão no Brasil².

¹

² webartigos. Disponível em: <<https://www.webartigos.gov.br/>>. Acesso em: 13 de abril de 2014.

Outro grande defensor dos trabalhos por projetos foi o professor brasileiro da UFMG Miguel Arroyo. Defensor não só do trabalho educacional por projetos como também por um currículo plural, ou seja, não excludente, que não reproduzam as desigualdades sociais e culturais da realidade do aluno.

A pedagogia de projetos ganhou forças com os grandes precursores que até hoje nos levam a reflexão sobre o papel da escola, a sua função social, os significados das vivências do meio escolar, e na participação do aluno como ator principal da construção do conhecimento.

2.2. A ORIGEM DOS PROJETOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Os projetos no contexto escolar tem como função não apenas fazê-los, mas é ir além do que compõe o currículo, é os tornar em uma cultura, com características próprias, na qual todos aqueles que se inserem no ambiente escolar tenham um olhar voltado para a construção do conhecimento, é voltado para a realidade social.

Por meio do dialogo pedagógico o aluno se faz conhecedor de sua identidade, são abertas possibilidades para construir sua própria história, assim o diálogo pedagógico deve ser uma atitude conduzida para o auxilio e contribuição da aprendizagem.

A concepção de projetos envolve algo desejável, que ainda não foi realizado, na elaboração de um projeto buscam-se superar práticas monótonas, repetitivas, que estão fora do contexto, procurando melhorar, dinamizar os meios de aprendizagem, por meio da pesquisa, levantando hipóteses, experimentando, investigando, refletindo, construindo, gerando situações de aprendizagem que sejam significativas com conteúdos diversificados e contextualizados, trabalhando a interdisciplinaridade.

Na elaboração de um projeto o sujeito se coloca no lugar de aprendiz, é determinante na construção do saber operatório, ele nunca estará sozinho ou

isolado do grupo deve estar em constante interação com os meios ao seu redor.

Segundo Hernández e Ventura (1998), o trabalho por projetos enriquece as trocas e às informações, às relações entre os diferentes conteúdos e à solução de problemas advindos dos anteriores, facilitando assim, a construção do conhecimento. Nesse contexto o autor se refere:

[...] definitivamente, a organização dos projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento tem lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 63).

Os projetos são originados, na relação entre professor e aluno, ambos valorizando seus próprios conhecimentos. O professor precisa entender o caminho do aluno, compreender seu cognitivo, sua cultura, para que faça a mediação pedagógica. O professor precisa ser claro em suas intenções na realização do projeto, para que saiba fazer a intervenção no aprendizado do discente quando necessário, sendo por ele compreendidos os conceitos utilizados pelo professor. O docente também deve estar atento se a proposta proporcionará ao aluno enriquecimento aos seus conhecimentos prévios, e em que medida esses conhecimentos serão importantes para a transformação da sua vida fora do âmbito escolar, ou seja, cotidiana.

Elaborar um projeto faz com que muitas dúvidas apareçam, mas a elaboração do mesmo permite que essas indagações sejam esclarecidas em seu processo de elaboração. Por meio dessas dúvidas o professor e o aluno exploram experiências que os auxiliam no cotidiano e em situações não vivenciadas. Assim a curiosidade, e as dúvidas fazem parte da procura pelo conhecimento, como afirma Freire:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e nos põe pacientemente impaciente diante do mundo que não fizemos, acrescentando algo a eles que fazemos (FREIRE, 2009, p. 32).

O objetivo do trabalho com projetos é também despertar os alunos e até mesmo o professor para a curiosidade, é entender não há um só método a seguir, mas inúmeras condições a serem investigados e respeitados. O professor tem a função de mobilizar os alunos para que eles tenham sempre uma participação ativa e que sugestões e argumentações partam principalmente deles, e que o educador assim seja o norteador dessas sugestões e metas para que os objetivos possam ser cumpridos por ambos.

Os projetos surgem para impactar o professor enquanto mediador do saber, pois os métodos tradicionais trazem o pensamento de algo que não se muda de lugar, não é experimentado, e no mundo globalizado é diferente, contudo as mudanças acontecem a todo o momento. Assim trabalhar com projetos é estar preparado para algo novo, e é exatamente por meio dos erros que o resultado final do que está sendo proposto realmente se concretizará e o professor que se recicla, que faça realmente o uso da formação continuada, estará pronto para ousar em ideias e colocar os projetos em prática.

[...] terá ainda a oportunidade de não apenas trabalhar o projeto de pesquisa, mas verificar junto ao seu aluno o que realmente foi entendido até então, quais suas hipóteses, suas aquisições, seu potencial de análise e crítica, reflexão e síntese (Nilbo ribeiro nogueira, p. 21).

Os projetos são de fato um recurso pedagógico alternativo, sendo o mecanismo de interação sujeito-objeto de conhecimento, mediando ainda os fatores motivacionais intrínsecos e necessários para a aprendizagem.

2.3. A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO POR PROJETOS

Para Hernández e Ventura (1998), a organização do currículo deve ser feita por projetos de trabalho com uma atuação conjunta e eficaz de alunos e professores. Por meio dos projetos os estudantes desenvolvem a concepção

sobre o próprio processo de aprendizagem e entendem que todas as coisas podem ser ensinadas e aprendidas, contudo, desde que se tenham dúvidas haja assim um processo de pesquisa e respostas de evidências sobre o assunto.

O currículo deve considerar que aprender e interpretar a realidade está ligado a um contexto globalizador, que faz o aluno pensar de forma ampla, entender assim que não está sozinho, e compreender que existem perspectivas diferentes além do seu cotidiano. A interdisciplinaridade no currículo consiste na integração de dois ou mais componentes na construção do conhecimento.

Quando se fala de globalização, faz-se do ponto de vista e de perspectivas diferentes, mas o eixo comum é a busca das relações entre as disciplinas no momento de enfrentar temas de estudo. O elemento de discussão, o fator discrepante, é o caráter e o valor que se dá a essa busca de relações e, sobretudo, o papel que deva ocupar no currículo escolar: vinculado aos conteúdos oficiais, relacionado com as disciplinas escolares, de maneira autônoma e a partir de problemas de pesquisa, desde a estruturação de atividades (HERNÁNDEZ, 1998, p. 34)

A escola tem o papel fundamental na realização dos projetos de trabalho sendo o espaço responsável pela interdisciplinaridade e sua eficácia, pois para que aconteça o diálogo entre os conteúdos curriculares, é preciso que a escola seja o espaço para que o aconteça.

Falar sobre interdisciplinaridade é estabelecer a relação entre vivências e disciplinas que tem como objetivo a construção da subjetividade de cada aluno, para integração da vida social e pessoal e transformação de sua história. Dentro do currículo a interdisciplinaridade tem como objetivo o conhecimento das experiências, e não de favorecendo somente um único conteúdo.

Por meio dos projetos interdisciplinares espera-se que o aluno, perceba as relações existentes entre as diferentes disciplinas, e que o motive assim a buscar novos conhecimentos sobre um tema, problema ou questão, pois agora o projeto apresenta perspectivas múltiplas, sendo que todas as disciplinas contribuem de uma certa forma e, por conseqüência, ele pode receber

orientações e desafios para a pesquisa de vários professores em prol de um tema único.

O professor tem uma atuação importante na construção dos projetos, pois é ele quem propicia o estabelecimento de relações interpessoais entre os alunos com respectivas dinâmicas sociais, valores e crenças próprias do contexto em que vivem. O respeito à diversidade cultural de raça e gênero, é fundamental dentro do âmbito escolar e assim no desenvolvimento do sujeito. Miguel Arroyo, educador brasileiro afirma que:

Tem-se como objetivo o desenvolvimento integral dos alunos numa realidade plural, é necessário que passemos a considerar as questões problemas enfrentados pelos homens e mulheres de nosso tempo como objetivo o conhecimento. O aprendizado e vivência das diversidades de raça e gênero, classe, a relação com o meio ambiente, a vivência equilibrada da afetividade e sexualidade, o respeito à diversidade cultural, entre outros, são temas cruciais com que, hoje, todos nós nos deparamos e, como tal, não podem ser desconsideradas pela escola (ARROYO, 1994, p. 31).

A elaboração de um currículo por meio de projetos exige tempo e disposição, pois é um processo a longo prazo, que requer pesquisa, e que a equipe consiga observar além dos desafios. Segundo Santomé, a proposta do currículo integrado se preocupa com os interesses e as necessidades de quem se inserem no processo:

Trata-se de uma filosofia curricular que tem importantes coincidências com as dos centros de interesse, só que agora ressaltam-se mais as dimensões utilitaristas do conhecimento a ser manejado nas instituições escolares; são frisadas as dimensões práticas do conhecimento. É uma forma de integração curricular que se preocupa pela característica “interessante” que deve acompanhar a realização do trabalho nas salas de aula, pela proposta de problemas interessantes que os alunos devem resolver em equipe (SANTOMÉ, 1998, p. 203).

A proposta curricular por meio de projetos visa uma estruturação das diferentes áreas do conhecimento científico do saber do senso comum, que atribui às experiências ou até mesmo as disciplinas, libertando os conteúdos que antes eram presos aos livros, dissipando assim o tradicionalismo nas escolas. O ambiente escolar se torna ativo quando o cotidiano do aluno é levado para ele, onde crianças, adolescentes, meninos e meninas, entram em contato com suas

histórias, trabalham em equipe e que por meio da troca de experiências possam também obter o aprendizado e que esse aprendizado também sirva de reflexão e utilização para o seu cotidiano.

Portanto, os projetos tem a função de integração de atividades e valoriza o trabalho cooperativo, e a importância das tomadas de decisões e ações da aprendizagem.

2.4. RECONSIDERANDO A FUNÇÃO DA ESCOLA

A escola emerge como uma instituição fundamental na construção do indivíduo, é geradora de culturas. É o espaço de desenvolvimento e aprendizagem considerando aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos.

Desde a antiguidade entendia-se a necessidade de reconhecer o direito de cada pessoa, não existe pensamento único, e o reconhecimento dessa verdade, despertando para o pensamento crítico.

Reconsiderar a função da escola é entender a necessidade de confrontar a resistência em relação às mudanças ocorridas na sociedade, e que por vezes a escola não age de maneira correta, impede que o aluno construa o conhecimento através da interpretação das realidades.

Trabalhar com projetos necessita de mudanças no conceito que temos de ensino- aprendizagem. O trabalho por projetos não deve ser visto como uma opção puramente metódica, mas como uma forma de reconsiderar a função da escola. Os conteúdos explorados no interior da escola precisam ser significativos para a formação dos indivíduos que deles se condicionam.

Hernández descreve de forma certa como aplicar esses significados para a compreensão da realidade e que Por meio dos métodos compreende-se o sentido das experiências, e de realidades vivenciadas:

No entanto, em sua concepção filosófica, método se entende como uma maneira concreta de proceder, de aplicar o pensamento, de levar a termo uma pesquisa, etc., com a finalidade de conhecer a realidade, de compreender o sentido ou o valor de determinados fatos, de interpretar corretamente os dados da experiência, de resolver um problema, uma questão [...]. Dito em outros termos, quando utilizamos a noção de método estamos falando (ou silenciando) de uma problemática sobre o conhecer de tal complexidade que, a não ser que com clareza se opte por um reducionismo simplificador, termine-se desconfigurando e fechando o problema e as realidades as quais nos aproximamos (HERNÁNDEZ, 1998, p.75)

Ao elaborar um projeto é necessário que o professor faça um levantamento do conhecimento dos alunos a cerca do tema a ser abordado, expondo suas concepções e teorias a respeito do tema que será trabalhado. Assim Hernández e ventura afirmam o seguinte:

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculados a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p.88,89).

O espaço escolar deve ser um espaço de inúmeras culturas, onde através de questionamentos, os alunos sejam capazes de elaborar soluções significativas explorando com criticidade e conhecimento sua formação cultural. O professor é o mediador desse processo, pois assim o aluno entenderá que ele é o principal condutor do ensino- aprendizagem.

Apresentar exemplos da cultura que nos rodeia tem a função de aprender a interpretá-los a partir de diferentes pontos de vista e favorecer a tomada de consciência dos alunos sobre si mesmos e sobre o mundo (HERNÁNDEZ, 1998, p.50).

A escola sendo o espaço de práticas educativas e valores culturais devem ter como proposta os centros de interesses ligados as necessidades sociais e educativas.

O educador deve ser o condutor do saber, mas que oferece caminhos a serem seguidos. Como afirma Hernández:

[...] os projetos de trabalho e a visão educativa à qual se vinculam convidam a repensar a natureza da escola e do trabalho escolar, pois requerem uma organização da classe mais complexa, uma maior compreensão das matérias e dos temas em que os alunos trabalham, o que faz com que o docente atue mais como guia do que como autoridade. Considerados dessa maneira, os projetos podem contribuir para favorecer, nos estudantes, a aquisição de capacidades [...] (HERNÁNDEZ, 1998, p.73).

Quando o aluno se interessa sobre o mundo ao seu redor e faz críticas que sejam construtivas, assim fazendo uma reflexão analítica e interpretativa das informações ocorridas, a escola começa a passar por uma mudança significativa. Então a escola que antes passava de um espaço singelo de encontros e transmissão de conteúdos, para aquisição de um saber que ultrapassa os espaços físicos da escola pra a transformação do mundo.

A pedagogia de projetos viabiliza o aluno aprender por meio das diferentes áreas de conhecimento, e a tecnologia é uma dessas áreas e faz parte do cotidiano escolar e na vida do aluno.

A concepção de projeto é entendida como algo que se almeja, que ainda não aconteceu. Projetar é pensar em algo que se deseja, e que ainda não foi realizado sendo diferente da ação. Neste sentido Machado afirma:

[...] constitui-se como pessoa, na medida em que desenvolve a capacidade de antecipar ações, de eleger continuamente metas a partir de um quadro de valores históricas situado, e de lançar-se em busca das mesmas, vivendo, assim, a própria vida como um projeto (MACHADO, 2006, p.2,3).

Elaborar projetos utilizando um currículo não desconsiderando os conteúdos, é de incumbência da instituição escolar, porém é imprescindível que seja propiciado aos alunos o desenvolvimento de seus projetos. Assim o aluno se envolve no que está pesquisando e na produção do que ainda não viu, do que é novo, e tirará dúvidas de questões e problemas presentes em seu cotidiano.

Por meio da escola os projetos ganham vida, e espaço não só no âmbito escolar, como também na sociedade. A família participa mesmo que indiretamente desse processo e em muitos projetos é espectadora, ou seja, o

projeto tem a função de resgatar valores, culturas e assim é realmente importante o cotidiano do aluno.

Contudo é importante ressaltar que há muitas maneiras de garantir a aprendizagem. Cada contexto de aprendizagem está marcado por um conjunto de fatos e circunstâncias que conformam sua singularidade (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 17).

2.5. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM INTRODUZIDA NA PEDAGOGIA DE PROJETOS

A avaliação é um dos temas de grande importância e que faz parte da educação, é fundamental para a construção do conhecimento, e dinamiza oportunidades de ação-reflexão, em um acompanhamento permanente do professor, sempre evidente o amadurecimento e o pensamento que delineie o caminho para resposta de forma coerente e justa de se avaliar.

Porque o que interessa fundamentalmente ao educador é dinamizar oportunidades de o aluno refletir sobre o mundo e de conduzi-lo à construção de um maior número de verdades, numa espiral necessária de formulação e reformulação de hipóteses (JUSSARA HOFFMANN, 1998, p. 23.).

O espaço escolar é o lugar de troca de experiências, em que não existem divisões de classes sociais, e o aluno é integrante do meio em que vive e pode fazer sua própria história. O que diferencia o que é a história do aluno e suas realidades no ambiente escolar é a indissociação da teoria para a prática.

A avaliação deverá encaminhar-se a um processo dialógico e cooperativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmo no ato próprio da avaliação. Muita coisa não foi transformada em relação à avaliação, continua sendo uma prática tradicionalista, para classificar e a exigências de pais e professores em cima de notas para uma formação voltada ao mercado de trabalho.

O aprendizado eficaz não se baseia somente em memorizar, em notas, mas sim a relação entre aluno, professor e escola para um aprendizado baseado em críticas construtivas a transformação de uma sociedade, de um país e até do mundo.

É urgente encaminhar a avaliação, a partir da efetiva relação professor e aluno, em benefício à educação do nosso país, contrapondo-se à concepção sentenciosa, grande responsável pelo processo de eliminação de crianças e jovens da escola (JUSSARA HOFFMANN, 1998, p.42.)

Cada disciplina tem sua diferença, sua particularidade, pois isso não é possível que o aluno seja avaliado por apenas uma disciplina. Mas mesmo que seja obrigatória não pode ser meramente seletiva, pois deve ser algo reflexivo, que instigue o aluno a pensar não somente para aquele conteúdo, mas que o faça através daqueles questionamentos buscar outras respostas, analisar de forma ampla o que vai além dos papéis.

As notas são um meio de enfraquecimento, o conhecimento que faz o aluno a pensar, abrir seus horizontes, buscar o novo, pois ele continuará acostumado em ver o professor como o maior sábio existente e assim ignorando a si mesmo as suas capacidades de conhecedor e também mediador desse conhecimento, pois o professor não é o dono do saber ele media e precisa fazer isso com excelência.

Desde o nascimento a avaliação existe, a sociedades avalia a todo o momento desde o primeiro instante de vida do ser humano. O comportamento, regras moldam a sociedade e uns aos outros se aprovam e desaprovam a todo o momento dentro do meio social. Como afirma Perrenoud:

Avaliar é – cedo ou tarde- criar hierarquias de excelência, em função das quais se decidirão a progresso no curso seguido, a seleção no início do secundário, a orientação para diversos tipos de estudos, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e freqüentemente, a contratação. Avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo e autônomo para outros [...] (PERRENOUD, 1999, p. 9).

A avaliação faz com que a instituição fique comprometida levando assim o controle das práticas de avaliação dos professores, pois somente os aspectos qualitativos são visados e a cobrança da clientela.

Nas escolas, os professores ainda não sabem lidar com as novas tendências pedagógicas, não preparando assim os alunos para a vida e seus desafios. Muitos professores usam variados métodos de avaliação que excluem, pois não trabalham a criticidade do sujeito, sua visão ampla sobre o que lhe está sendo proposto, gerando no indivíduo a incapacidade de tomar decisões e assumir responsabilidades.

O sistema tradicional de avaliação coloca o aluno em uma certa desvantagem pois ao professor é dada toda a autoridade, como se ele fosse o único conhecedor e faz com que o aluno sinta-se temeroso ao ponto de muitas vezes participar das aulas não porque quer aprender mais, mas que se participar, tudo o que for produzido será meramente para obtenção de notas. A avaliação jamais cabe a uma única pessoa. Quando há vários professores especializados, cada um deles avalia na disciplina que lhe concerne (PERRENOUD, 1999).

A avaliação não é uma questão menor. Para fazer com que a máquina avaliativa funcione, trabalha-se, tomam-se múltiplas decisões, negocia-se. Tudo isso deixa finalmente poucos recursos para pensar em renovar o ensino, para se lançar em experiências didáticas, para transformar os métodos ou estilo de administração de aula (PERRENOUD, 1999, p.68.).

O aluno passa longos anos sob o regime tradicional de avaliação, assim o interesse por aprender sozinho, sem méritos, notas ou classificações, se tornará algo complexo. O aluno investirá no que o classifica, traz lucros, ou seja, se empenha para conseguir ao final suas notas. O grande problema é que o aparato teórico, o crescer do conhecimento são deixados de lado, visando somente os números.

A prova é um meio de se avaliar, porém não é somente para uma recuperação trimestral, ou para receber elogios de pais e professores que o aluno deve se

empenhar, pois assim ele passará nas “médias”, mas não estará agregando em seu conhecimento.

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a aprendizagem do aluno, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimentos, o que o aluno não sabe o que pode vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que a superação, sempre transitória, do não saber possa ocorrer (ESTEBAN, 2008, p.75).

Sabe-se a que a problemática da avaliação é uma instância de discussão bem ampla, e trata-se aqui da avaliação em relação aos projetos. Quando o professor assume uma postura de que múltiplos conhecimentos, ele assume o compromisso de pensar várias formas de avaliação.

Em relação pedagogia de projetos, o aluno aprende por meio da produção, levanta dúvidas e fazem pesquisas para que sejam solucionadas, incentivando novas buscas e reconstruções de conhecimento. O professor tem o papel de elaborador de situações de aprendizagens, realizando intervenções necessárias fazendo com que o aluno encontre entendimento no que aprende.

A avaliação deve auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, e que através dela sejam detectadas as necessidades do aluno, seus acertos ou erros, e assim o que poderá ser corrigido e até mesmo recapitulado para um melhor entendimento.

Para Hoffmann (1998), O teste é entendido como instrumento de constatação e mensuração e não de investigação. Assim testar o aluno não faz conhecedor e aprimorador do saber, mas faz com que seja demonstrado através de situações, o seu desempenho.

O teste é fundamentalmente um instrumento de questionamento sobre as percepções de mundo, avanços ou incompreensões dos alunos. Exige do professor uma tarefa séria de interpretação (JUSSRA HOFFMANN, 1998, p. 57).

A importância de se avaliar os conteúdos do projeto é reconhecer que o momento da avaliação em si está a serviço dele. No modo como o professor vai desenvolvendo as suas intenções educativas de forma concreta, ele vai amadurecendo o momento devido de avaliação.

Os objetivos devem estar atrelados aos conteúdos que são aplicados, pois as avaliações na sua grande maioria não estão ligadas a realidade, e provocam assim um fracasso escolar. Deve ser definidos os objetivos gerais e específicos para que flua um bom planejamento.

Os objetivos gerais visam um aprendizado amplo, global dentro do ensino-aprendizagem, e os objetivos específicos visam às etapas desse processo de aprendizagem em que se espera um bom desempenho do aluno em relação ao conteúdo aplicado.

A avaliação faz parte da síntese ou da conclusão do projeto é o fechamento do projeto e não começa exatamente ao final dele, deve ser prevista e preparada desde o planejamento e prossegue ao longo do desenvolvimento com a previsão, organização e sumarização das informações coletadas.

Devem ser avaliados os conhecimentos adquiridos, os procedimentos utilizados, as atitudes incorporadas. Avalia-se, sobretudo, se as questões levantadas inicialmente foram resolvidas e em que nível. Assim a avaliação tem seu potencial desvalorizado, tornando mais difícil sua aceitação, impedindo o que se propõe de ser realizado que é então o processo de reciprocidade e emancipação do aluno.

Portanto, a avaliação não deve ser trabalhada como um objeto de dominação do aluno, detendo-o através de castigos, manipulando-o. Mas sim avaliar sem julgar os resultados fazendo comparações com o obtido antes e o que pretende-se obter ou alcançar, auxiliando para um crescimento grandioso no afetivo e cognitivo³.

³ webartigos. Disponível em: <<https://www.webartigos.gov.br/>>. Acesso em: 18 de maio de 2014.

2.6. A ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DOS PROJETOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Ao se pensar no desenvolvimento de um projeto, a primeira questão colocada diz respeito a como surgem esses projetos e, principalmente, quem propõe o tema para o projeto. Diante dessa questão, surgem posições diferenciadas, com alguns profissionais defendendo a posição de que o projeto deve partir, necessariamente, dos alunos, pois senão ele seria imposto.

O que caracteriza o trabalho com Projetos não é o fato de a temática surgir dos alunos ou professores, mas o tratamento dado a esse tema, no sentido de torná-lo uma questão do grupo como um todo e não apenas de alguns ou do professor. Nesse sentido, os problemas ou temáticas podem surgir de um aluno em particular, de um grupo de alunos, da turma, do professor ou da própria conjuntura. O que se faz necessário garantir é que esse problema passe a ser de todos, com um envolvimento efetivo na definição dos objetivos e das etapas para alcançá-los, na participação das atividades vivenciadas e do processo de avaliação.

A organização de projetos se constitui como a construção de uma prática pedagógica centrada na formação global dos alunos. O projeto é uma atitude intencional, um plano de trabalho, um conjunto de tarefas que tendem a um progressivo envolvimento individual e social do aluno nas atividades empreendidas voluntariamente, por ele e pelo grupo, sob a coordenação de um professor.

Um projeto situa-se como uma proposta de intervenção pedagógica que dá à atividade de aprender um sentido novo, no qual as necessidades de aprendizagem afloram na tentativa de se resolver situações problemáticas. Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo reais e diversificadas.

Assim a construção da autonomia e da autodisciplina por meio de situações criadas em sala de aula para a reflexão, discussão, tomada de decisão,

observância de combinados e críticas em torno do trabalho em andamento proporcionado ao aluno, ainda, a implementação do seu compromisso com o social, tornando-o sujeito do seu próprio conhecimento.

O desenvolvimento de projetos tem como objetivo, resolver questões relevantes para o grupo, gerar necessidades de aprendizagem, ou seja, tornar a aprendizagem ativa, interessante, significativa, real e atrativa para o aluno, englobando a educação em um plano de trabalho agradável, sem impor os conteúdos programáticos de forma autoritária. Assim o aluno lê, conversa faz investigações, formula hipóteses, anota dados, calcula, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em pontos de partida para a construção e ampliação do conhecimento. Podemos identificar quatro fases distintas na realização de um projeto de aprendizagem:

Intenção – Nessa fase, o professor deve pensar os seus objetivos educacionais e as necessidades de aprendizagem da sua turma, se instrumentalizando para canalizar a curiosidade e os interesses dos alunos para a montagem do projeto. A partir daí, todas as atividades serão socializadas tais como a escolha do tema, identificação do nível de conhecimento dos alunos, o levantamento de hipóteses e a identificação de estratégias para o desenvolvimento do projeto.

Preparação – É quando acontecem: A coleta e a seleção do material bibliográfico são eles: revistas, jornais, panfletos, livros didáticos, paradidáticos e literários, filmes, CDs, internet. A organização dos grupos, montagem dos textos para as atividades de pesquisa e estudos dos alunos também são de grande importância dentro da fase de preparação.

Execução – Momento em que ocorre o desenvolvimento das atividades, a realização das estratégias para buscar respostas às questões e hipóteses levantadas na problematização. É importante que haja o confronto, a coordenação de pontos de vistas diferentes, a revisão a participação ativa e comprometida para a construção do conhecimento.

O papel do professor em suas intervenções nesse aspecto é fundamental, e o aluno precisa se sentir desafiado a cada atividade.

Apreciação – As informações novas, questões esclarecidas, conclusões construídas e o crescimento evidenciado pelos alunos durante a realização do projeto.

O projeto não deve visar à solução de um problema amplo que, de preferência, sirva de título ao projeto. Assim não é uma tarefa necessariamente determinada pelo professor. Ele deve ser escolhido, discutido e planejado pela turma toda, professor e alunos. Os meios, planejados de início, vão sendo reestruturados conforme seja necessário e de acordo com as novas idéias que surjam. Portanto acostumam-se os alunos a enfrentar com criatividade situações que, por serem reais, são frequentemente inesperadas.

O que caracteriza um trabalho com projetos não é a origem do tema, mas, o tratamento dado a esse tema, no sentido de torná-lo uma questão do grupo como um todo e não apenas de alguns alunos ou do professor, de maneira a garantir um envolvimento efetivo na definição dos objetivos e etapas na participação das atividades vivenciadas e no processo qualitativo de educação.

Durante o desenvolvimento de um projeto, o trabalho dos alunos é variado. Experimentos na sala de aula ou no laboratório, coletas e observações de materiais, entrevistas com especialistas e autoridades, coleta de dados livros (revistas, jornais, vídeos, internet).

Algumas diretivas para a realização de um projeto são a escolha do problema, tipo da escola e sua localização, bem como as características e preferências da turma devem influir na escolha. Escolhido o projeto, esboçar assim apenas as atividades principais para que se possa iniciar o trabalho.

Cada grupo planeja e executa sua tarefa, trazendo com frequência à apreciação da turma, o que está fazendo, as dificuldades que encontra e os resultados que obtém. Cada aluno tem, assim, oportunidade de seguir o

trabalho de diversos grupos, cooperando com eles. O tempo de duração do projeto pode variar de acordo com o tema, interesse e envolvimento dos alunos.

É necessário realizar relatórios parciais orais ou escritos com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento do tema e programar a participação e o envolvimento dos alunos. No fechamento das atividades, o professor poderá planejar a divulgação do projeto, com apresentação em outras turmas, exposição dos trabalhos. Essas atividades se prestam a valorizar o esforço do aluno, contribuir para a formação do auto-conceito positivo e são bem recebidas pelos pais e pelos alunos.

Apreciação final: oportunizam ao aluno a liberdade de verbalizar seus sentimentos sobre o projeto assim, O que foi mais importante? O que foi novidade? Vocês acham que conseguimos aprender tudo o que queríamos saber? Como foi sua participação nas atividades do projeto? Como você percebeu o envolvimento dos seus colegas nos trabalhos que realizamos? O que poderíamos melhorar para os próximos projetos?

Nessa apreciação final, surgem interesses que podem dar origem a novos temas para projetos posteriores. O professor, em seus aspectos humanos, seu potencial, ideias, possibilidades, limitações, deve desenvolver uma inesgotável disponibilidade profissional e afetiva. O respeito e o afeto ao aluno propiciam uma aprendizagem mais duradoura e significativa.

Existem vários tipos de projetos, desde os mais simples aos mais complexos, dos puramente manuais aos que levam os alunos a uma atividade intelectual intensa, à pesquisa. A Pedagogia de Projetos pode ser aplicada a todas as disciplinas da escola, podendo realizar-se de forma sistemática ou ocasionalmente. Suas vantagens são incontestáveis, proporcionam contextualização e significação ao conteúdo, seguindo o princípio de ação organizada em torno de um fim, em vez de impor aos alunos lições cujo objetivo e utilidade não compreendem.

Ao trabalhar o projeto, o professor tem a oportunidade de reformular a concepção de programa a ser cumprido na sua visão tradicional, tornando-o mais flexível e abrangente.

A partir do nível de conhecimento dos alunos, durante o planejamento e na execução do projeto surgem novos interesses e oportunidades para realizar a integração de outros conteúdos, que se fazem necessários para atender às indagações dos alunos.

Assim a Pedagogia de Projetos se constitui em um recurso valioso na prática da interdisciplinaridade, sendo o motivo pelo qual o educador não deve abrir mão da sua aplicação. A Pedagogia de Projetos se apresenta numa relação espontânea com os naturais interesses da vida. O projeto pretende ser prático concreto e ativo.

Os projetos são processos contínuos que não podem ser reduzidos a uma lista de objetivos e etapas. Refletem uma concepção de conhecimento como produção coletiva, onde a experiência vivida e a produção cultural sistematizada se entrelaçam, dando significado às aprendizagens construídas. Deve ser considerado como uma ajuda destinada a dar vida à escola e aos conteúdos, a variar a sua apresentação no momento oportuno, a tornar mais atraente à apresentação e assimilação de práticas pedagógicas⁴.

⁴ UFJF. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/>>. Acesso em: 31 de maio de 2014.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa foi dissertada transcorrendo o dia a dia escolar e as incumbências atribuídas a cada pessoa participante nesse processo de ensino-aprendizagem. Essencialmente salientamos a importância do educador como um mediador do desenvolvimento dessa proposta de trabalho.

Utilizamos como metodologia de trabalho a pesquisa bibliográfica e junto a ela uma pesquisa de campo, na qual os métodos empregados buscaram estabelecer uma comparação entre os autores que defendem o uso da pedagogia de projetos no processo de ensino- aprendizagem. Assim para Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 1996, p.48)

O estudo de campo incorre em realizar nessa pesquisa o empenho de buscar maior profundidade dos questionamentos explanados sobre a relevância e a utilização efetiva da pedagogia de projetos no cotidiano escolar, pois ela discorre em caminho amplos e flexíveis em sua aplicação e atuação mais efetiva do pesquisador.

Portanto a compreensão de realidades, o social e sua reflexão como senso comum, merece ter um caráter científico para que haja uma efetiva comprovação da pedagogia de projetos no contexto escolar e como abre variados campos de pesquisas com atuação do aluno juntamente com seu mestre, o professor.

3.1. RELATOS DAS ENTREVISTAS

Verificamos que ainda há diferenças entre o cotidiano da vida com o cotidiano escolar. Quanto aos alunos entendemos que há uma grande falta de motivação dos alunos quanto à aprendizagem. Os professores sentem-se muitas vezes desmotivados ao ministrarem suas aulas, pois há ainda uma preocupação com

o que será passado em sala, e se os alunos compreenderão o que é ministrado.

Partindo destas realidades realizamos uma investigação com uma entrevista de roteiro estruturado de forma semi-aberta, sobre como os professores trabalham com a pedagogia de projetos.

Discerniremos os estudos sobre a prática pedagógica de pedagogos e professores ao trabalharem com projetos por meio de uma contextualização desta prática, para diagnosticar se o trabalho com projetos contribui de forma eficaz e evidente para o processo de ensino-aprendizagem.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada no encontro com os professores no turno noturno duas vezes por semana durante um mês. Na segunda etapa foi mostrada a proposta de trabalho de alguns professores, onde explicavam a sua prática com projetos, identificando as habilidades que surgiam a cada novo tema. Foram realizados outros encontros depois destes, todos com a mesma importância e finalidade.

Podemos observar que o professor deve buscar novas práticas e recursos para que o aluno não se sinta desmotivado perdendo assim o interesse pela construção do conhecimento. A relevância da pedagogia de projetos consiste em levar o aluno a aprender com sua própria construção com seu empenho, gerando nele o desejo de descobrir por meio do ato de pesquisar, possibilitando novos olhares para o aluno e sociedade.

Assim a pedagogia de projetos é justamente sair do cotidiano escolar para levá-lo a conhecimentos mais reais do meio em que vive, permitindo uma liberdade de ação não existente em outro momento dentro do ambiente escolar.

A construção e o conteúdo do roteiro de entrevista semi-aberto são descritos a seguir:

1. Quais formas de integrar a pedagogia de projetos na prática docente internalizando as diferentes mídias nas atividades escolares?
2. Como integrar o trabalho com projetos para uma possível reconstrução da escola e de novas formas de ensinar?
3. Como integrar os variados conteúdos curriculares utilizando artifícios da pedagogia de projetos?
4. De que forma a pedagogia de projetos dá acesso ao professor a uma liberdade de ação que não acontece a todo o momento em seu cotidiano escolar?
5. Podemos afirmar que na pedagogia de projetos o professor e o aluno tem uma interação maior e que um transmite o conhecimento ao outro, pois o trabalho não deve ser sozinho?
6. Na pedagogia de projetos o aluno aprende por meio de pesquisas, e utiliza seu cotidiano escolar e da vida para que possa agregar em seu conhecimento?
7. A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda mediante aquilo que produz. Em relação à avaliação como o professor faria essa avaliação de acordo com que o aluno produzir?
8. Como a pedagogia de projetos facilitaria o processo de ensino aprendizagem?

Por meio da pesquisa proposta foi identificado que os projetos auxiliam no trabalho do professor. Torna-se um instrumento de inclusão auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. Gera assim contribuições para novos saberes e formas variadas de ensino e de aprendizado.

A interação de disciplinas e conteúdos fazem parte da pedagogia de projetos. Gera significados na qualidade do ensino-aprendizagem e faz com que o professor e o aluno tornam-se pesquisadores. Por meio das pesquisas de campo o professor e aluno trocam informações e vivenciam construções de saberes. Nesse contexto o aluno é avaliado e assim levado a integrar sua participação na elaboração e execução do projeto.

A avaliação acompanha o aluno em todo o processo do projeto. Ele é avaliado em sua participação efetiva no realizar da pesquisa e em sua execução. O aluno deve saber a importância que envolve a função social em relação do que aprende. Acontece assim o interesse e o despertar no desenvolvimento da pesquisa. Portanto a avaliação acontece sem temáticas classificatórias e exclusivas.

3.2. RELATOS DO “PROJETO COLORIR”

A pedagogia de projetos tem sua relevância na contribuição do processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, para que atinja com grande efeito a sociedade, e faça com que o aluno relacione o seu cotidiano com as atividades escolares.

O primeiro passo do projeto institucional é identificar as turmas envolvidas, assim também toda a equipe pedagógica e administrativa. Logo após a identificação, é essencial que sejam respondidas as quatro perguntas para a elaboração de um projeto: porquê? Para quê? O que? E como?

O porquê? É a justificativa do tema, o interesse ou contribuição para a toda a escola.

O para que? São identificados como os objetivos a serem alcançados com o tema que se propõe.

O que? As formas de contribuição para o ensino-aprendizagem.

E como? As metodologias utilizadas na realização de um projeto.

A escola municipal de ensino fundamental da serra trouxe para seu contexto escolar uma temática importante, “Projeto colorir”, e visa uma educação humanista de respeito e paz através da arte, para que seja evitado assim o vandalismo, a violência e a depredação contra o patrimônio público.

A educação está atrelada às atitudes sociais, sendo que a escola é a base para a formação de indivíduos conscientes e responsáveis, e assim focando em uma educação consciente das realidades sociais e que possa assim trazer a sociedade uma preocupação com a segurança, e o desrespeito com o que é de todos.

Nesse centro de ensino fundamental, todo o corpo docente fortalece a cada dia a mudança de hábitos e atitudes em relação às agressões aos patrimônios que são bens de todos. Em conjunto com toda a equipe escolar, o “projeto colorir” foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo os professores de todas as disciplinas.

O projeto colorir revela habilidades e competências necessárias para o processo de formação do cidadão, entre elas: cooperar, organizar, limpar, orientar, reciclar, influenciar e realizar.

O início do “projeto colorir” se deu no ano de 2005 e continua sendo realizado na escola de ensino fundamental Serra Dourada e teve como principal parceira a empresa CARBODERIVADOS S.A. que incentivou o projeto como uma colaboração no entendimento amplo do que realmente significa cidadania e que trata-se de um desafio, mas que existem formas de atuação com o coletivo para a formação de cidadãos que possam manter a esperança de um país cada vez mais justo e com um povo mais feliz, assim o investimento que os mesmos aplicaram foi realmente necessário para a construção desse projeto que é de fato rico em valores não só para a escola como para a transmissão à toda a sociedade.

Através do desenvolvimento do projeto colorir, ano I e II, foram observados dados relevantes tais como alunos que depredam carteiras, janelas, portas, banheiros, paredes, agentes da comunidade que picham muros telhados. Além desses o desacato, agressões (físicas e verbais) a professores, brigas internas e externas a escola, tráfico, consumo de drogas e abusos sexual, estupro, uso de armas. Esses dados foram relevantes para a realização do projeto.

O principal eixo do projeto foi à conscientização e organização da comunidade escolar e assim defender o patrimônio escolar, os patrimônios públicos e valorizar a integração da escola e comunidade.

O alvo do projeto foram os alunos do ensino fundamental de 1º ao 9º ano, toda a comunidade escolar, pais e familiares dos alunos e a comunidade que vive no entorno da escola.

Objetivos atitudinais: possibilitam assim uma ampla reflexão sobre a participação das questões coletivas, desenvolvendo habilidades para lidar com regras e com o ponto de vista do outro. Outros como possibilitar a formação da criança como cidadã e desenvolver nela habilidades de autonomia com responsabilidade.

Objetivos procedimentais: consistem em identificar a escola como o ambiente propício para que sejam feitas as mudanças necessárias, conscientizando os alunos sobre a importância de zelar pelos materiais escolares próprios e coletivos e conscientizar que a depredação tem como consequência a violência.

A melhor forma de conscientização é a erradicação das ocorrências às manifestações de vandalismo e violência contra o patrimônio público escolar e até mesmo nos arredores da escola visando a conscientização do indivíduo como agente crítico e transformador reconhecendo principalmente o imóvel escolar como meio para o seu desenvolvimento e capacitação, bem como, espaço para integração social. Contribuir para a diminuição dos problemas

educacionais da sociedade brasileira valorizando a escola e integrando a comunidade.

3.3. MODELO DO PROJETO “VALORIZAÇÃO DE SABERES POPULARES”

Outro projeto que trouxe uma temática importante em relação ao resgate de brincadeiras antigas e que assegura o resgate de valores através da brincadeira é o tema, “valorização de saberes populares”, visando o trabalho com brincadeiras antigas respeitando os saberes populares.

O ano de início do projeto “valorização de saberes populares”, se deu no ano de 2011 e até hoje o mesmo é aplicado no centro comunitário e educacional de vitória - ES é integrado ao programa LBV.

CENTRO COMUNITÁRIO E EDUCACIONAL- PROGRAMA LBV OFICINA MOMENTO BRINCAR

Tema gerador: Resgate de brincadeiras antigas.

Tema: valorização de saberes populares

Ano: 2011

Publico alvo: de 3 a 10 anos

Justificativa: Visando a importância de se tornar conhecidos os diferentes saberes e torná-los conhecidos, expressa a necessidade de desenvolver com os alunos um conhecimento que já existe, mas que, devido à globalização e por consequência do desenvolvimento tecnológico ficaram adormecidos.

Muitas das brincadeiras a serem resgatadas e trabalhadas tem por si o desenvolvimento perceptivo, carismático, físico-motor, entre tantos outros. Trabalhando com os saberes populares sociais, entende-se que através desses saberes haverá uma interação com o meio e para Piaget as brincadeiras são fundamentais para o ser humano e seu desenvolvimento e por

meio da interação do meio em que está é que o ser desenvolve suas habilidades.

Objetivo geral: Resgatar as brincadeiras antigas.

Os objetivos específicos:

- Desenvolver a curiosidade das crianças em saber das brincadeiras antigas;
- Apresentar os tipos de brincadeiras que era utilizada antigamente;
- Trabalhar com as crianças de maneira que elas não se tornem sedentárias;
- Valorizar os saberes populares
- Despertar à criança para atividades em equipe.

1ª ETAPA- IDENTIFICAÇÃO DO CONTEÚDO:

É apresentado o conteúdo para as crianças com o objetivo de conhecer as brincadeiras que costumam brincar e apresentar os diversos tipos de brincadeiras antigas, através de uma roda de conversa.

2ª ETAPA- BUSCA INDIVIDUAL DO CONHECIMENTO

É realizada uma troca de informações com as informações com as crianças, onde elas apresentam as brincadeiras antigas que conheceram através de sua vivência em família, dando início as atividades concretas.

3ª ETAPA- SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Trabalha-se com dinâmicas de grupo e serão desenvolvidas brincadeiras que para algumas crianças são novidades.

4ª ETAPA- CONCLUSÃO

Confecção brinquedos com as crianças e a utilização dos mesmos e de outros.
Trocas de brinquedos entre as crianças.

5ª ETAPA- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Levar as crianças a expressarem o seu entendimento e o sentimento que possuem referente ao conteúdo que foi trabalhado.

6ª ETAPA- CONCLUSÃO INDIVIDUAL

Roda de conversa com as crianças para saber como que foi resgatar os variados tipos de brincadeiras e dar assim continuidade nas mesmas.

Materiais necessários:

- Papel chamex
- Piloto
- Giz
- Bexigas
- Computador com internet
- Rádio
- Xerox
- Corda
- Peteca
- Giz de cera
- Lápis de cor
- Guache (cores diversas)
- Barbante
- Argolas plásticas

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização do trabalho com projetos é importante a consideração dos conteúdos a serem aplicados, não há uma fórmula exata, e a escola e o sistema que impera não podem desprezar as constantes transformações e mudanças existentes no contexto escolar.

A aprendizagem só é constituída por meio de um longo processo, que exige dedicação e que todo o corpo escolar se una para que as mudanças sejam significativas e permanentes. Quando fala-se do corpo escolar é dito corpo docente e discente, professores e alunos trabalhando juntos para que seja feita uma educação que atinja alvos de transformação e autonomia com responsabilidade.

O aluno se envolve em uma experiência educativa na qual o processo educativo e de construção dos saberes e de conhecimentos estão integrados as praticas e experiências vividas, sendo assim impossível separar aspectos emocionais, cognitivos, sociais presentes nesse processo.

Assim a elaboração do currículo por meio do projeto é um instrumento para a aproximação da realidade social existe. Ao integrar a pedagogia de projetos como alternativa de ensino, é assim fundamentar um novo olhar processo de ensino- aprendizagem do aluno.

Trabalhar com projetos é um desafio, contudo exige do profissional uma visão de mudanças, de sair do tradicionalismo, e os leva a quebrar as barreiras da desigualdade que atinge determinados grupos, desafiando assim os preconceitos e a formação da cidadania fazendo um contexto com as raízes históricas do sujeito desvendando formas de vê-las e desacatá-las nos dias atuais.

O professor deve ter atitudes de um facilitador que apóie o aluno e não de transmissor do saber, pois o aluno não é um ser passivo do processo, mas sim ativo, com capacidades cognitivas.

Por meio das entrevistas foram relatados que os projetos vem a contribuir com o desenvolvimento cognitivo, ou seja, uma outra forma de compreensão da construção do conhecimento relacionando saberes do senso comum ao científico, contudo, o aluno aprende forma ampla por meio do processo de produção e do levantamento de dúvidas.

O trabalho por projetos está cada vez mais sendo configurado como um instrumento de aproximação do contexto social do educando com o seu contexto escolar. A pedagogia favorece os ambientes de aprendizado, a construção de uma nova realidade nos contextos escolares que quebrem conhecimentos que não trazem mudanças significativas na formação social do aluno.

A pedagogia de projetos inova a prática do professor, bem como, na reflexão da função social da escola que torna de facial integração a produção de saberes que sejam aproveitáveis para os problemas realmente existentes em seu cotidiano.

A partir da aprendizagem que surge um novo modo de ser e agir no mundo, pois esse processo não é restringido somente em conteúdo disciplinares, como também a forma de vida, e assim estarão ligados também ao conhecimento e ao desenvolvimento.

Nas considerações finais que estamos descrevendo, fazemos com que se chame a atenção para as novas práticas no ambiente escolar, pois sabemos que para a promoção da educação as transformações e a inovações metodológicas de ensino devem estar aliadas junto às transformações da sociedade e entendemos que é uma realidade ainda distante e que só com empenho e dedicação podemos obter essa transformação de grande relevância para o ensino e também assim para a sociedade.

Portanto, por meio do presente estudo verifica-se que se faz necessário uma criticidade a cerca da relevância da pedagogia de projetos, e do efeito positivo que este pode trazer para a propagação do ensino-aprendizagem.

5. REFERENCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Educação para democracia. In:_____.**
História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3ª Ed. São Paulo:
Moderna, 2006, p. 239-288.

ARROYO, Miguel. **Escola plural. Proposta pedagógica.** Rede Municipal de
educação de Belo Horizonte: SMED, 1994.

ESTEBAN, Maria Teresa ET AL. **Avaliação: uma prática em busca de novos
sentidos.** 5ª. Ed. Petrópolis: Depetrus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática
educativa.** 40ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3ª Ed., São Paulo:
Atlas S/A, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os
projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed. 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo
por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5 ed., Porto
Alegre: Artmed. 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito ou Desafio, uma perspectiva
construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 1991.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma pratica em construção,
da pré-escola a universidade.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

LEGIÃO DA BOA VONTADE. Centro comunitário e educacional- Vitória- ES.
Programa LBV. **Oficina momento brincar: Resgate de brincadeiras antigas.
Valorização de Saberes Populares.** Ano 2011.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores.** Coleção Ensaio Transversais. 6ª Ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Érica, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed Sul Ltda., 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA. Coordenação: **Oficina de idéias PROJETO COLORIR.** Escola contemplada: **E.M.E.F. Serra Dourada I - Serra/ES.** Patrocinadora: Carboderivados S/A. Secretaria Municipal de Educação/ Serra. Departamento de Ensino. Ano 2005.

SANTOMÉ, Jurgo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Sul Ltda., 1998.

UFJF. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/>>. Acesso em: 31 de maio de 2014.

WEBARTIGOS. Disponível em: <<https://www.webartigos.gov.br/>>. Acesso em: 13 de abril de 2014.